

GUILHOTINA

Nicolas R. Finkler, 2013.

Duas lindas flores-artistas
que dançando na brincadeira-de-rodar,
avoavam em um Novo-Mundo –
leves;
um mundo mais infinito
que a imensidão dos pecados de Dedalus
um mundo que a culpa não termina
um mundo pesado –
que carreguei,
pequei, e aos meus olhos
sou um pecador –
como artista, assumo os meus desejos,
meus erros e contrariando as virtudes,
me liberto do que me prende –
a arte extramundana,
acima do ultimo sentido humano;
distante da última centelha que me guia.
A arte está dentro
na fraqueza do pecador –
livre dos prazeres,
das iras,
dos medos,
das virtudes fisiológicas e
do perdão –
o artista é livre, Vagabundo!
Com ele, palavra voa,

mata-&-corre,
mira instantes dourados –
e com fervor
vomita deleites de prosa –
mas sem desafiar,
porque o mundo é dele,
e sobre seu peito
só dorme uma cabeça –
a do artista.